



Vigilantes de transporte de valores do Ceará saem vitoriosos nas negociações salariais



Neste ano, as negociações salariais no Brasil foram marcadas por intensas batalhas; os trabalhadores enfrentam a crise econômica do país e patrões que querem que os vigilantes paguem o pato, nas mesas de negociações.

Porém, unidos, os vigilantes mostram a sua força - não aceitando desculpas e nenhum direito a menos, assim como ocorreu no Ceará: em Assembleia

realizada ontem (12/04), os vigilantes de transporte de valores, após muita negociação, aprovaram o reajuste salarial de 6,58% (reajuste do INPC com a data base de janeiro). Já no vale alimentação, o reajuste foi de 24,70%, que saiu de R\$16,84 e alcançou o valor de R\$21,00.

Entre as conquistas, também está listada a cesta básica nas férias no valor

de R\$100, a estabilidade aos trabalhadores que faltam dois anos para se aposentarem e multa por descumprimento da CCT.

“Agradeço a todos os companheiros que se fizeram presentes na Assembleia, pois foi muito importante a presença de cada um. Os trabalhadores mostraram voz e respeito, e no ano que vem as conquistas serão ainda maiores”, afirma Wellington Nascimento, Presidente do Sindvalores/CE e da Fesvine – Federação dos Vigilantes

do Norte e Nordeste.

A CONTRASP – Confederação Nacional dos Trabalhadores de Segurança Privada parabeniza a união para fechamento da Convenção Coletiva de Trabalho, assim como a resistência dos vigilantes que não deixaram os patrões realizarem nenhum retrocesso nos seus direitos.

Dois vigilantes são assassinados brutalmente no Ceará

Os dois crimes ocorreram em menos de 24 horas



Em um curto período, dois companheiros foram assassinados no exercício da função. O primeiro crime ocorreu na tarde desta terça-feira (11/04), no ataque

a um carro-forte no bairro Granja, em Fortaleza, por cerca de sete criminosos fortemente armados.

No momento em que os vigilantes recolhiam dinheiro de uma casa lotérica, o vigilante Antônio Luis Alexandre Sousa, 24 anos, foi alvejado com um tiro na nuca. Ele não teve nem como reagir.

Segundo Wellington Nascimento, Presidente da Fesvine e o do Sindvalores/CE, que esteve no local, o assalto foi contra o carro-forte da Corpvs Segurança.

Na manhã do dia seguinte (12/04), um vigilante também foi assassinado com um tiro na cabeça. Segundo o Sindicato dos Vigilantes do Estado Ceará, o vigilante Marcos de Paiva Rodrigues era funcionário da Servis e fazia a segurança na escola Noélia, em Sobral – cerca de 233km de Fortaleza.

“Segundo informações, dois homens quiseram entrar na escola no horário

do intervalo, segurando um violão, de repente tiraram uma arma, e balearam o vigilante. Os dois fugiram por um matagal próximo à escola, mas um deles já foi capturado pela polícia, de acordo as informações que recebemos”, contou o Sindicato dos Vigilantes do Estado do Ceará.

Este é o resultado da falta de políticas públicas e ações concretas que protejam os trabalhadores vigilantes diante da violência brutal no país. O Estado fecha os olhos, enquanto o número de mortes de trabalhadores aumenta com a impunidade.

A categoria está sendo massacrada. As autoridades precisam acordar e fornecer condições de trabalho aos vigilantes, como armamentos eficazes para que possam se defender nestes ataques brutais. Por isso, a CONTRASP está atuando, entre outras iniciativas, para emplacar o PLS 16/2017, que permite armamentos de calibres maiores aos vigilantes. A extensão do porte de arma dos vigilantes, pelo direito de se proteger após o expediente, também é luta da CONTRASP, que está articulando com deputados e senadores, para que possam enquadrar estas urgências.

Contamos com você!

